

Joaquim Felício dos Santos

Joaquim Felício dos Santos nasceu na Vila do Príncipe, atual cidade do Serro, em 1.º de fevereiro de 1828. Era filho de Antônio José dos Santos, funcionário da Real Fundição de Ouro, e de Maria Jesuína Felício dos Santos. Fez os seus estudos preparatórios no Colégio dos Lazaristas, em Congonhas do Campo. Mudou-se, depois, para a Capital paulista, a fim de cursar Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1850. Ainda como estudante, Felício dos Santos publicou artigos e reportagens na imprensa paulistana, levando a conhecer diversas personalidades que se destacaram posteriormente na cena liberal e republicana.

Após bacharelar-se em Direito, em 1850, retornou a Diamantina. Em 8 de julho de 1855, casou-se com sua sobrinha Maria Jesuína, com a qual teve seis filhos. Dentre os seus filhos, destaca-se Josefino Felício dos Santos, que veio a se formar em Direito também em São Paulo, tornando-se, depois, um dos grandes propagadores da causa republicana e do positivismo em Minas Gerais. Josefino, além de republicano, foi promotor e juiz municipal em Leopoldina e advogado no Rio de Janeiro. Igualmente merece realce Salvador Felício dos Santos, outro filho do casal, que se bacharelou na Faculdade de Direito do Recife, tendo sido Deputado Estadual em Pernambuco, de 1892 a 1894, e juiz substituto e interino em Diamantina.

Joaquim Felício dos Santos atuou em Diamantina como advogado, dedicando-se frequentemente à defesa das causas dos pobres. Simultaneamente, dedicou-se também ao magistério. Entre 1852 e 1863, foi professor de História, Geografia e Francês no Ateneu São Vicente de Paulo de Diamantina. Em 1867, quando da fundação do Seminário Episcopal, integrou o primeiro corpo docente da instituição, lecionando Português e Francês.

Sua dedicação ao jornalismo, intimamente ligada à política, também é notável. Em 1860, juntamente com seu cunhado Josefino Vieira Machado, fundou o periódico "O Jequitinhonha", para difusão do ideal republicano. Nele, publicou diversos e curiosos folhetins, além de uma série de artigos mais tarde transformados em Memórias. Além de artigos de forte crítica à política no Império, Joaquim Felício dos Santos também teve vasta atividade literária. Publicou um conjunto de contos e novelas tematizando aspectos da vida regional e da história de Diamantina. Seu espírito crítico em relação à Política e ao Direito

ensejou obras como a novela "Brás", em que o autor apontava os absurdos da legislação processual da época.

A carreira política de Joaquim Felício dos Santos iniciou-se no ano de 1860. Sem sucesso, candidatou-se a Deputado Provincial por Diamantina. Em 1863, filiado ao Partido Liberal, concorreu a uma vaga de Deputado Geral por Minas Gerais, elegendo-se para a Legislatura de 1864 a 1866, quando propôs a extinção do poder moderador e da vitaliciedade do Senado. Em 1870, fundou, com seu irmão, a Sociedade Patrocínio de Nossa Senhora das Mercês em Diamantina, destinada a promover a libertação de escravos, fato que comprova sua participação no movimento abolicionista.

Em 1881, Felício dos Santos ofereceu ao Governo Imperial os seus apontamentos para o Projeto do Código Civil Brasileiro. O Governo nomeou, então, uma comissão de juristas para estudá-los e emitir parecer, que terminou por determinar sua reprovação.

Sua vocação política era permeada pela formação jurídica. Em 15 de novembro de 1888, o Congresso Republicano realizado em Ouro Preto decidiu nomear comissão para redigir a Constituição Política do futuro Estado de Minas Gerais. Foram indicados para compor essa comissão: Joaquim Felício dos Santos, Pedro Augusto Carneiro Lessa e Francisco de Paula Ferreira de Resende. Em 1889, Felício dos Santos classificou-se em primeiro lugar na chapa partidária e, em segundo, no resultado geral da eleição para o Senado. Seu nome entrou na lista tríplice submetida ao Imperador Pedro II, que decide - como era esperado - preterir o político diamantinense, crítico feroz da Monarquia.

Proclamada a República, o Governo Provisório designou Joaquim Felício para integrar a comissão que redigiria a lei eleitoral. Feito o trabalho, o Governo Provisório da República rejeitou seu parecer, considerado muito liberal mesmo para os moldes republicanos.

Joaquim Felício elegeu-se, em 1890, então, Senador Constituinte Federal, tendo sido escolhido, por aclamação, para presidir os trabalhos da Assembleia até a eleição do Presidente efetivo. Membro das Comissões de Diplomacia, de Constituição e de Poderes do Senado, exerceu o mandato até fins de 1893, quando problemas de saúde determinaram seu recolhimento em Diamantina. A saúde abalada também levou Joaquim Felício dos Santos a declinar da presidência da comissão encarregada de preparar projeto da Constituição do Estado de Minas Gerais, conforme a deliberação do Congresso de Ouro Preto.

A obra de Felício dos Santos é de fundamental importância, não apenas para o direito, mas, também, para a historiografia brasileira. Sua publicação, em forma de romance, “Memórias do distrito diamantino” (1868), é um clássico da historiografia brasileira, por sua fidedignidade histórica e correção interpretativa. É dele, também, o primeiro escrito sobre Xica da Silva, personagem de grande importância para a cultura nacional.

Na sua obra, citam-se, ainda, citam-se o romance “O pântano também reflete estrelas” (1939), o livro infantil “João Bola” (1956), o romance sobre a guerra de Canudos João Abade (1958), o romance histórico Major Calabar (1960), o romance sobre o quilombo dos Palmares Ganga Zumba (1962), Acayaca (1866), Carlota Joaquina - a rainha devassa (1968), Apontamentos para o projeto do código civil brasileiro (1881) e Projeto do código civil brasileiro (1882).

Republicano, abolicionista, liberal, Felício dos Santos representou a modernidade do Brasil no século XIX. Sua obra literária e jurídica expressa tais valores e princípios, o que o levou ao ostracismo político durante o Império. Sua devoção à liberdade reflete a sua busca por um Brasil melhor e moderno.

Joaquim Felício dos Santos faleceu no dia 21 de outubro de 1895, no Rio de Janeiro.

Fonte: <http://www.cartaforense.com.br/conteudo/colunas/felicio-dos-santos/6975> e
<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/JoaqFSan.html>